

Contribuições do GT Capoeira e Educação

Este documento apresenta os resultados dos debates desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Capoeira e Educação, do 3º Encontro Regional do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira - Pró-Capoeira, realizado durante os dias 03, 04 e 05 de novembro de 2010, em Brasília (DF). Os grupos de trabalho foram organizados a partir de eixos temáticos, com o objetivo de fomentar debates, reflexões e formulação de um diagnóstico das demandas do campo e de possíveis propostas de ação para a implementação do Pró-Capoeira, considerando a amplitude das interfaces da capoeira com a sociedade. O GT Capoeira e Educação contou com a participação de capoeiristas da região do Norte e Centro-Oeste, com a presença de representantes do Ministério da Cultura – Minc e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, de forma contribuir com a dinâmica dos encontros. As proposições sistematizadas neste documento são resultado dos debates realizados pelos participantes do GT e consensualmente acordadas.

ÁREAS TEMÁTICAS	SITUAÇÕES PROBLEMA	SOLUÇÕES SUGERIDAS
<p>CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com a formação do capoeirista enquanto educador (domínio de conteúdos relativos à pedagogia, desenvolvimento educacional, psicologia) e também a necessidade de conhecimentos técnicos relativos à anatomia, fisiologia, biomecânica, entre outros. • Falta de reconhecimento do professor de capoeira pela comunidade escolar (pais, professores e funcionários da escola). • Falta de reconhecimento do notório saber dos velhos mestres. • Necessidade dos praticantes estarem em formação continuada; • Diálogo entre os conhecimentos da Capoeira e o conhecimento científico oficial 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentalização do professor de capoeira pelo MEC respeitando a diversidade da Capoeira (licenciatura plena, especialização, cursos seqüenciais). • Oferecer formação interdisciplinar nas áreas de ciências humanas, sociais, artísticas e da saúde e, além disso, viabilizar a formação técnica (anatomia, biomecânica). • Incorporar os velhos mestres no corpo docente destes cursos de formação, de forma que participem da definição de conteúdos. • Regulamentação dos referidos cursos por parte do MEC inclusive, viabilizar a validação no exterior. • Certificação do capoeirista como educador do ensino formal deve ser válida também em termos de concurso público. • A capoeira deve aparecer como disciplina na grade curricular do curso de Educação Física e ser oferecida, em caráter optativo, para outros cursos. • Reconhecimento do notório saber dos velhos mestres, de forma a inseri-los no ensino superior como docentes, principalmente nos cursos

		<p>de Educação Física.</p> <ul style="list-style-type: none">• Criação de centros de referências locais que colaborem com o credenciamento e capacitação dos capoeiras que atuam em escolas.• Criação de centros de referências estaduais mantidos pelo estado, com objetivo de promover a memória dos capoeiristas locais e realizar estudos de “árvores genealógicas” para melhor conhecimento do campo.• Ministrando cursos de formação interdisciplinar por meio de parcerias, valorizando a memória, a experiência, os modos e os lugares dos mestres.
--	--	---

<p>PROFISSIONALIZAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação da atividade do capoeirista pela comunidade escolar. • Permanência de cursos de formação continuada sobre a capoeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer cursos de formação continuada para professores da rede oficial de ensino em parceria com as secretarias estaduais e municipais e também pelos Centros de Referência da Capoeira, estes certificados pelo Minc. • Realização de avaliação continuada para monitorar a qualidade dos cursos de formação oferecidos. • Promover encontros regionais e nacionais sobre Educação, inicialmente em parceria com o IPHAN e depois organizados de forma autônoma pelos capoeiras. • Divulgação dos conhecimentos sobre a capoeira junto a escolas, gestores e professores.
<p>POLÍTICAS PÚBLICAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda de profissionais para o mercado. • Estado desconhece as demandas e necessidades dos capoeiristas. • Necessidade de mobilização para aprovação de leis e projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar concursos públicos para o profissional de Capoeira que esteja instrumentalizado por instituições certificadas pelo MEC. • Promover a instrumentalização do capoeirista como educador por meio de instituições da área educacional. • Garantir a participação dos capoeiristas na formulação de políticas públicas. • Promover por meio das secretarias de educação estaduais e municipais, a inserção da capoeira como

		<p>instrumento educativo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Destinar um percentual de recursos previstos para projetos culturais e educacionais à ações que envolvam a capoeira.• Criar reserva de cotas nos editais lançados por instituições públicas e privadas para projetos que envolvam a capoeira e suas especificidades.• Criação de um fundo nacional para a promoção da capoeira nas áreas de educação e cultura. O repasse de recursos deve ser feito diretamente às escolas ou instituições da sociedade civil que desenvolvam ações culturais e educativas envolvendo a capoeira.• Promover a desburocratização dos editais.• Encaminhar os resultados dos Encontros Pro-Capoeira aos ministérios envolvidos no programa.
--	--	--

CAPOEIRA NA ESCOLA

- Inclusão da capoeira no contra-turno ou como atividade extraclasse não é suficiente.
- Prática da capoeira de forma isolada do projeto político-pedagógico da escola.
- Falta de adequação dos espaços escolares próprios á prática da capoeira.
- Falta de critérios para seleção de monitores de capoeira nos programas governamentais que promovem a inserção da capoeira na escola (Mais Educação, Escola Aberta);
- Trabalhar a capoeira de forma interdisciplinar nas escolas.
- Incentivo à formulação e implementação de projetos de capoeira que se desenvolvam no contra-turno como forma, principalmente em comunidades carentes, de inclusão social e cidadania.
- Ampliação e adequação dos espaços escolares para a prática da capoeira.
- Criar um Centro de Atividades específico para a prática da capoeira no espaço escolar buscando promover a integração com outras manifestações da cultura popular. Os centros também podem ser estruturados fora da escola com apoio de prefeituras e de centros comunitários.
- Produção de materiais pedagógicos sobre a capoeira para que o tema possa ser abordado em toda sua diversidade. O referido material deve mostrar ás escolas a realidade do campo, contribuindo para uma mudança de “olhar” sobre a capoeira.
- Inserir a capoeira em jogos e festivais escolares.